

SOU MULHER, SOU FORÇA, SOU ESPERANÇA: UMA ANÁLISE DA PEÇA ESPERANDO ZUMBI DE CRISTIANE SOBRAL

Márcia Elena Brito¹

Resumo: O presente trabalho abordamos algumas reflexões acerca da escrita de literatura negra, especificamente de autoria feminina. Dessa forma, temos como objetivo compreender como essa literatura é representada na peça teatral “Esperando Zumbi” da escritora Cristiane Sobral, partindo das temáticas de racismo e machismo procuramos analisar como a escritora utiliza sua peça como mecanismo de resistência para subverter silenciamentos históricos e rasurar discursos estereotipados acerca da negritude especificamente no que se refere a mulher negra. A escrita dramática de Sobral está inserida na perspectiva do teatro contemporâneo de estrutura fragmentada de um desejo de discorrer acerca do seu posicionamento enquanto mulher negra que fala da realidade que enfrenta cotidianamente. Para tanto utilizamos os pressupostos teóricos e metodológicos de Mirian Mendes Garcia, Conceição Evaristo dentre outros que discorrem sobre a literatura negra. Analisamos que a mulher negra ao longo da história sempre foi silenciada e apagada e Sobral ressignifica o corpo feminino negro que é estigmatizado historicamente. Também observamos que a partir do eu- lírico composto por uma voz feminina e negra evoca abordagens e caminhos que subvertem as estruturas desiguais. Portanto, Sobral contrapõe a visão estereotipada do negro ao resgatar, legitimar e revisitar a presença da mulher afrodescendente como protagonista de sua própria história.

Palavras-chave: Literatura Negra, Mulher, Cristiane Sobral.

SOY MUJER, SOY FUERZA, SOY ESPERANZA: UN ANÁLISIS DE LA OBRA ESPERANDO A ZUMBI DE CRISTIANE SOBRAL.

RESUMEN: Este trabajo aborda algunas reflexiones sobre la escritura de literatura negra, específicamente por parte de autoras. De esta manera, pretendemos comprender cómo esta literatura es representada en la obra “Esperando Zumbi” de la escritora Cristiane Sobral, a partir de los temas del racismo y el machismo, buscamos analizar cómo la escritora utiliza su juego como mecanismo de resistencia a subvertir el silenciamiento histórico y borrar discursos estereotipados sobre la negritud específicamente con respecto a las mujeres negras. La escritura dramática de Sobral se inserta en la perspectiva del teatro contemporáneo con una estructura fragmentada de un deseo de discutir su posición como mujer negra que habla de la realidad que enfrenta cotidianamente. Para ello, utilizamos los presupuestos teóricos y metodológicos de Mirian Mendes García, Conceição Evaristo, entre otros que discuten la literatura negra. Analizamos que las mujeres negras a lo largo de la historia siempre han sido silenciadas y borradas y Sobral da un nuevo significado al cuerpo femenino negro, que históricamente está estigmatizado. También observamos que a partir de la canción lírica compuesta por una voz femenina negra, evoca enfoques y caminos que subvierten estructuras desiguales. Por ello, Sobral contrasta la visión estereotipada de las personas negras rescatando, legitimando y revisitando la presencia de las mujeres afrodescendientes como protagonistas de su propia historia.

Palabras clave: Literatura negra, Mujeres, Cristiane Sobral.

¹ Doutoranda em Interfaces entre língua e literatura pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro).

1. INTRODUÇÃO

A literatura Afro-Brasileira escrita por negros está crescendo cada vez mais em território brasileiro. O negro escreve principalmente com um olhar voltado para sua historicidade, como forma de denúncia, mas também como forma de protesto.

Cristiane Sobral Sobral é daquelas mulheres que por si só sem abrir a boca se auto representa, mas ela vai além ela fala, grita, esbraveja, ela é dona de si e coloca toda essa sua força de mulher negra em sua obra. Sua escrita é focada no Eu-Lírico tendo isso como uma das suas principais características.

Sobral sabe desde pequena o que é sofrer racismo, negra e adotada por uma família de brancos costumeiramente ouvia que nunca conseguiria ser “alguém” na vida. Ainda criança se interessou pelo teatro, percorreu arduos caminhos para conseguir sagrar-se como uma atriz, entretanto, atualmente ela é atriz, dramaturga, escritora, diretora de teatro e professora.

É mestra em artes cênicas Universidade de Brasília (UnB)¹⁸, sendo a primeira atriz negra a se formar pela UnB. Embora, isso não seja motivo de orgulho como a própria salienta, destacando que é um absurdo ser primeira atriz negra na Universidade de Brasília [UnB] nos anos 90.

Muito da escrita de Sobral representa a mulher negra e sua subjetividade, ela traz a narrativa da realidade não somente como denúncia, mas como maneira de modificar, de construir uma outra sociedade.

A representação da mulher negra na literatura Afro-Brasileira se apresenta como uma estrutura de realidade, quando Sobral fala em primeira pessoa dá voz a si mesma, por muito tempo essa voz foi negada aos negros uma vez que no que concerne ao teatro os negros eram estereotipados por escritores brancos.

O presente trabalho abordamos algumas reflexões acerca da escrita de literatura negra, especificamente de autoria feminina. Dessa forma, temos como objetivo compreender como essa literatura é representada na peça teatral “Esperando Zumbi” da escritora Cristiane Sobral, partindo das temáticas de racismo e machismo procuramos analisar como a escritora utiliza sua peça como mecanismo de resistência para subverter silenciamentos históricos e rasurar discursos estereotipados acerca da negritude especificamente no que se refere a mulher negra. A escrita dramática de Sobral está inserida na perspectiva do teatro contemporâneo de estrutura fragmentada de um desejo de discorrer acerca do seu posicionamento enquanto mulher negra que fala da realidade que enfrenta cotidianamente. Para tanto utilizamos os pressupostos teóricos e metodológicos de Mirian Mendes Garcia, Conceição Evaristo dentre outros que discorrem sobre a literatura negra.

Analisamos que a mulher negra ao longo da história sempre foi silenciada e apagada e Sobral ressignifica o corpo feminino negro que é estigmatizado historicamente. Também observamos que a partir do eu- lírico composto por uma voz feminina e negra evoca abordagens e caminhos que subvertem as estruturas desiguais. Portanto, Sobral contrapõe a visão estereotipada do nego ao resgatar, legitimar e revisitar a presença da mulher afrodescendente como protagonista de sua própria história.

Temos, portanto, como objetivo averiguar como a mulher negra é representada e verificar se esta representação proposta poderia desempenhar um papel importante na desconstrução de estereótipos e preconceitos ligados a figura feminina negra. Utilizaremos

como aporte teórico as contribuições da própria Sobral, bem como Conceição Evaristo e também Mirian Mendes Garcia, as quais são referências na escrita sobre Literatura Negra.

Busca-se, por conseguinte verificar como o eu-lírico se apresenta e constrói sua subjetividade rompendo padrões e estigmas impostos pela sociedade desde os primórdios.

2. DESENVOLVIMENTO

A representatividade na escrita negra embora nas últimas décadas tenha crescido bastante ainda é relativamente inferior quando comparada com as obras literárias publicadas por autores brancos.

Ainda nos deparamos com construções sociais que privilegiam e colocam como padrão a literatura como inerente a escritores com padrões de branquitude. Conceição Evaristo, uma das grandes literárias negra, enfatiza que a não representatividade da população negra é constante na literatura, e cita como exemplo a obra “Escrava Isaura” de Bernardo Guimarães, que, apesar do nome sugestivo traz uma protagonista branca. “Conclui-se então, que mesmo sendo a heroína uma escrava, a personagem foi concebida se distanciando o mais possível dos caracteres de uma mulher de ascendência negro-africana” (EVARISTO, 2005, p.53).

A própria Sobral (2019) faz críticas a esse modelo hegemônico literário que exalta escritores brancos e os coloca como uma literatura “superior”. No seu poema intitulado “Um poema para o cânone” a escritora ressalta que para as produções literárias serem aceitas tem que ser o mais branco possível “um poema para o cânone/ tem que ser bem branquinho/alvejante como Omo [...] tem que ter berço/ pedigree, padrinho”, e que para terem valor literário devem ser produzidas pelos considerados cânones literários.

Cristiane Sobral (2017a) aponta que escritores negros por muito tempo foram marginalizados, a autora aponta que

Nos padrões da cultura dominante, não existimos. Creio nas rasuras, na ruptura de paradigmas. As periferias estão sacudindo e revitalizando os centros, lógico que o capitalismo tem suas bandeiras fincadas e a lógica do capital é avassaladora, caminhamos devagar, mas é preciso insistir na promoção de fissuras, impor outras opções estéticas, políticas e ideológicas. (p.255)

Nesse mesmo âmbito, a escritora afirma que “em um país racista, quem não se afirma não existe”, enfatizando a importância de afirmação na literatura negro-brasileira, uma vez que “na literatura brasileira, as personagens negras e os temas apresentados raramente revelam a subjetividade, a complexidades, os conflitos além dos estereótipos do escravismo”. (Sobral, 2017a, p.254)

No que se refere a literatura de autoria negro-femininas observamos que há ainda uma maior discrepância e ausência considerando o cânone literário brasileiro, este fato decorre de séculos de racismo e estereótipos sexuais que se interligam entre si. Quando a mulher negra escreve ela fala de suas subjetividades “uma vez que são muito intensas as reflexões sobre o seu percurso criativo e a formulação subjetiva” (SANTOS, 2011, p.113-114).

Conceição Evaristo destaca que diversas “escrivivências” aparecem com recorrência na literatura de autoria negro-femininas dentre as quais: afetividades; violência doméstica em uma perspectiva não-branca; violência policial, bem como as dores que as mães negras carregam por elas; religiosidade e sagrado; sexualidade; cabelo; estética, dentre outros assuntos que são recorrentes na vida de uma mulher negra.

A referida autora enfatiza que essas “escrivivências” na literatura é um processo criativo vivenciado pelas próprias experiências e cita como exemplo, a narrativa de uma trabalhadora doméstica, se esta personagem dor construída por uma escritora branca que nunca ocupou efetivamente tal posição de inferioridade social, Evaristo considera uma escrita de dentro, pois a escritora fara uma narrativa baseada nas suas vivencias. Para a autora

Ora, o que nós estamos dizendo aqui não é um juízo de valor, não é quem faria melhor, quem comporia melhor essa personagem. O que nós estamos afirmando aqui é de que lugar esse texto literário nasce. Em que lugar social, e no caso de nós mulheres, né, em que lugar também de gênero, e no caso das mulheres negras, em que lugar também de experiência étnica esse texto nasce (EVARISTO, 2020, *pp.109*).

Evaristo (2007) também faz uma reflexão acerca das mulheres que não nasceram num ambiente necessariamente letrado se comprometerem com a escrita e irem além da leitura rompendo assim com estruturas patriarcais e construindo a partir da literatura uma sociedade numa perspectiva diferenciada. Nas palavras da autora

O que levaria determinadas mulheres, nascidas e criadas em ambientes não letrados, e quando muito, semi-alfabetizados, a romperem com a passividade da leitura e buscarem o movimento da escrita? Tento responder. Talvez, estas mulheres [como eu] tenham percebido que se o ato de ler oferece a apreensão do mundo, o de escrever ultrapassa os limites de uma percepção da vida. Escrever pressupõe um dinamismo próprio do sujeito da escrita, proporcionando-lhe a sua auto-inscrição no interior do mundo. E, em se tratando de um ato empreendido por mulheres negras, que historicamente transitam por espaços culturais diferenciados dos lugares ocupados pela cultura das elites, escrever adquire um sentido de insubordinação. Insubordinação que pode se evidenciar, muitas vezes, desde uma escrita que fere ‘as normas cultas’ da língua, caso exemplar o de Carolina Maria de Jesus, como também pela escolha da matéria narrada (EVARISTO, 2007, p.2).

De acordo com estudiosa da literatura negra Mirian Santos (2018) a literatura negra – feminina desconstrói e ressignifica lugares de raça e gênero da mulher negra na sociedade brasileira atual” (p.13).

2.1 ESPERANDO ZUMBI

A peça “Esperando Zumbi” de Cristiane Sobral, narra a espera da personagem por Zumbi de Palmares. A narrativa toda é construída em torno dessa espera, a personagem principal é intitulada Esperax. É relativamente curta e possui apenas duas personagens Esperax e Pilintrado.

O texto é inspirado na peça teatral de Samuel Beckett “Esperando Godot”, a qual narra a espera de duas personagens por uma identidade que não é definida, mas denominada Godot. Nessa espera as personagens dialogam sobre diversos assuntos inerentes a vida, está cheia de falas sem sentidos, reflexões tanto vazias quanto profundas acerca emoções e sentimentos. Nessa peça há várias passagens de humor, todavia, o humor é contrastado com muita tragédia o que a torna uma narrativa sombria e reflexiva.

Na peça de Sobral, ao contrário de Esperando Godot, a personagem sabe por quem espera. E o tempo todo insiste nessa espera por Zumbi dos Palmares. Há toda uma expectativa da personagem pela chegada de seu “homem”, e a cada instante questiona: Cadê Zumbi?

Logo no começo da peça já observamos elementos inerentes a cultura afro-brasileira “Veste-se com roupa em tecido africano estampado, usa um turbante e vários colares coloridos. Nos pés, sandálias rasteiras.” (SOBRAL, 2018, p.50). Já há referências históricas e ancestrais, o que como veremos perpassa toda peça.

Na sequência a dramaturga, ressalta uma passagem que vivenciou (vivencia) na própria história.

Então eles disseram à minha mãe por detrás da porta:
“Essa garota não nasceu da sua barriga, não se iluda,
vai crescer, vai virar uma cobra, uma puta, olha como
parece mulher-macho, é esquisita, preta, cuidado, pode
até matar a própria mãe!”
Eu ouvi muito bem as frases ditas por eles, os vizinhos.
Cresci, venci aquela gente malvada e me tornei, entre
outras coisas, uma cobra, sim, com toda a potência
de Oxumaré, o transformador. Aprendi a entender a
maravilha de ser cobra e também entendi que ser cobra
não era pra qualquer uma. (SOBRAL, 2018, p. 50-51)

Sobral em sua dissertação de mestrado denominada “Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira”, ela discorre sobre como foi sua vida na infância e destaca que foi adotada por uma família de brancos e desde que começou a entender o que era racismo, sentia literalmente na pele o que era ser oprimida e desacreditada. Quando a autora refere-se a maravilha de ser cobra, ela está fazendo uma analogia aos enfrentamentos que precisa encarar por conta de ser negra.

A espera por Zumbi perpassa toda peça e Sobral utiliza suas falas para fazer críticas a inúmeros fatores que assolam a sociedade.

Cadê Zumbi, menino? Você nem sabe quem é Zumbi, tá meio estranho, foi o capitalismo, né? A televisão faz isso, o McDonalds, a coca-cola, o shopping, o açúcar, isso faz mal, gente.
Claro que devem existir muitas razões para que Zumbi ainda não tenha chegado.
Zumbi não veio porque foi abduzido, por 99% das loiras que pegam os nossos homens negros;
Zumbi não veio porque entrou na geração *fast food*, comeu demais, engordou e poderia estar com medo de aparecer disforme;
Zumbi não veio porque não deseja visitar um país tão racista como o Brasil;
Zumbi deve ter perdido a hora, é verdade, os congestionamentos, os transportes, são terríveis;
Zumbi pode ter sido acometido pela dengue;
Zumbi morreu assassinado em um confronto com a polícia. (SOBRAL, 2018. p. 52)

Nesse fragmento podemos apontar algumas questões, Sobral faz referências principalmente ao racismo, as políticas públicas e principalmente a ação da polícia quando trata-se de pessoas negras. As críticas não são veladas, ao contrário, a autora faz questão de escancará-las ao público.

Esperax vai ficando cada vez mais desesperada ao perceber que Zumbi não vai chegar, sua fé vai desaparecendo aos poucos, questiona-se se Zumbi não apareceu porque encontrou o capitão do mato fazendo uma correlação sobre a morte de negros cometidas por capitães do mato no período da escravatura.

Pilintrado, a outra personagem da peça aparece referenciado como uma entidade incorporado em Esperax e traz uma reflexão acerca de como existe uma cultura machista que domina o mundo.

O mundo é dos machos porque eles roubaram das fêmeas e aí colocaram nomes masculinos em tudo que é valoroso.
Homem, mulher, o que é o gênero? O que é? Ninguém quer pensar, mas quem domina já decidiu. (Ri muito)
A palavra dinheiro é masculina, a palavra casamento também, a palavra filho, sexo. (Ri muito.) O primeiro gozo de uma mulher quase sempre é um homem que oferece e aí elas permanecem escravizadas. (Ri muito.) (SOBRAL, 2018, p. 56)

Conceição Evaristo (2005, p.54) destaca que a literatura canônica, tem em seu centro a perspectiva da branquitude masculina e muitas vezes recorre a estereótipos para perpetuar e reforçar narrativas racistas e sexistas. Por outro lado, a literatura de autoria negra-feminina quebra essa estrutura, criando novas formas de representação. A autora argumenta que enquanto a literatura predominante pode nos invisibilizar ou nos reduzir a estereótipos, existe um outro discurso literário que busca desafiar as representações tradicionais da mulher negra na literatura. As autoras negras se apropriam da "pena", um símbolo do poder centrado na cultura branca, para inserir no corpus literário brasileiro imagens de autorrepresentação. Elas criam, assim, uma literatura onde o corpo da mulher negra não é mais tratado como o corpo do "outro" a ser descrito, mas sim como o corpo de

uma mulher negra que se descreve a partir de sua própria subjetividade, vivenciada na sociedade brasileira.

No final da narrativa Esperax finalmente percebe que Zumbi não virá, pois mataram Zumbi. Essa “morte” é simbólica e a escritora então, se volta para o público e indaga: Se vocês mataram Zumbi, agora vão ter que me ajudar

a enterrar.” E escolhe quatro homens brancos da plateia para ajudá-la a “carregar “o corpo de Zumbi.

Essa representação de carregar o corpo possui o poder de questionar a branquitude sobre qual é o seu papel nessa violência histórica e colonial.

Nessa perspectiva a figura do negro no teatro que antes era estereotipada, com Sobral adquire um novo viés, que valoriza o negro e toda sua história. Mendes salienta que por muito tempo essa figura foi caracterizada de uma forma inferiorizada.

A pessoa do negro aparecia em algumas peças como figurante, ou exercendo qualquer função subalterna, irrelevante, não podendo ser considerada como personagem, posição que exige uma distensão no tempo e na ação dramática, para caracterizar-se como tal (MENDES, 1993, p. 29).

Dessa forma, nessa peça Sobral quebra esse estereótipo mostrando ao público a força e resistência que sua personagem traz, enfatizando que o negro não é mais um sujeito pejorativo e sem história própria.

3. CONCLUSÃO

Sobral, transita por diversos caminhos da arte com o objetivo de criar obras comprometidas com as questões raciais, transformando seu trabalho em um espaço de militância pelos direitos das pessoas.

Na obra analisada ela aborda questões sociais pertencentes a comunidade negra a qual está inserida. Sua literatura traz a tona diversos eventos que marcaram/marcam a trajetória do seu povo.

Ao utilizar como referência “Zumbi dos Palmares” e atrelar a ele sua espera, a escritora retoma momentos de luta e adversidades que os negros enfrentaram desde o período da escravidão.

A questão da “espera” da personagem também traz a reflexão para o contexto da espera das mulheres não somente por um homem desejado, mas como uma resignificação e um meio de resistência e resignificação da mulher negra na contemporaneidade.

A autora por meio da peça busca suprimir o silenciamento das mulheres, combatendo as narrativas racistas, e também redefine a representação das mulheres, que antes estava fortemente ligada ao período colonial brasileiro a qual era marginalizada e totalmente estereotipada.

Dessa forma, dando ênfase em temas como resistência, injustiça social, a objetificação da mulher negra, autonomia, identidade e autenticidade, Sobral traz a tona questões que são estigmatizadas diante da cultura dominante branca. Ao se apropriar, portanto, dessa linguagem escrita, ela busca ativamente desafiar e dismantlar as mentalidades discriminatórias e ultrapassadas, promovendo assim descolonização do

pensamento, protestando contra um sistema de exclusão e buscando subverter discursos hegemônicos que se encontram enraizados historicamente.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. *kp*: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). **Tgr tgugpvc– gu'r gtlqto “wecu” Dtcukgltcu**: Teorias, Práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza, 2007. Disponível em: <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/DA-GRAFIA-DESENHO-DE-MINHA-M%C3%83E-UM-DOS-LUGARES-DE-NASCIMENTO-DE-MINHA-ESCRITA-%E2%80%93-Revista-Z-Cultural.pdf>.

EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-representação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. **Revista Palmares**, set. 2005, p.52-57. Disponível em: https://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/52n20a_%2057.pdf.

MENDES, Miriam Garcia. **O negro e o teatro brasileiro**. São Paulo, Hucitec; Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Arte e Cultura; Brasília, Fundação Cultural Palmares, 1993.

SANTOS, Mirian Cristina dos. **Intelectuais negras**: prosa negro-brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Malê, 2018.

SOBRAL, Cristiane. “Quem não se afirma não existe”: entrevista com Cristiane Sobral. *In*: FREDERICO, Grazielle; MOLLO, Lúcia Tormin; DUTRA, Paula Queiroz. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n.51, maio/ago, 2017a, p.254-258. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/10226/9050>.